

# OS PRINCÍPIOS DO ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE NO SETOR DE HOSPEDAGEM NA DESTINAÇÃO PIPA -TIBAU DO SUL, RIO GRANDE DO NORTE [BRASIL]

Environmental, Social and Governance Principles in the Hospitality Sector in Pipa - Tibau do Sul Destination, Rio Grande do Norte [Brazil]

JOYCE LINS PONTES<sup>1</sup> MARIA APARECIDA PONTES FONSECA<sup>2</sup> & MARIA RITA OLIVEIRA NUNES D'ANGELO<sup>3</sup>

## RESUMO

No Brasil, a discussão do ESG ainda é incipiente, sendo constatados poucos estudos que incorporem o setor empresarial que atua no segmento do turismo. O trabalho procura contribuir com a discussão trazendo uma análise sobre a temática no município turístico de Tibau do Sul-RN, enfatizando a valorização do local [empregos, produtos], priorizando a perspectiva geográfica. O objetivo do trabalho é o de identificar a aderência do setor empresarial no segmento de hospedagem de Tibau do Sul ao conceito de ESG, observando como seus princípios vêm sendo adotados na destinação turística. A metodologia contou com pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo, envolvendo entrevistas com presidentes das associações [via Google Meet] e questionários com membros da Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa [ASHTEP] [através do Google Forms]. Os resultados indicam que o setor público local apresenta desconhecimento sobre a aplicação das práticas ESG, em contraste com três associações entrevistadas, que já implementam aspectos do ESG em suas operações. A ASHTEP se destaca por incentivar e adotar práticas sustentáveis em seus empreendimentos turísticos.

## PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Hospedagem; Sustentabilidade; Environmental, Social and Governance; Tibau do Sul-Pipa, Brasil.

## ABSTRACT

In Brazil, the discussion on ESG is still in its infancy, with some studies incorporating the business sector that operates in the tourism segment. This paper seeks to contribute to the discussion by providing an analysis on the topic in the tourist municipality of Tibau do Sul, State of Rio Grande do Norte [Brazil], emphasizing the valorization of the location [jobs, products], contemplating a geographic perspective. The objective of the paper is to identify the adherence of the business

<sup>1</sup> **Joyce Lins Pontes** – Mestranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <https://lattes.cnpq.br/9264301655982512>. E-mail: [joycelins222@gmail.com](mailto:joycelins222@gmail.com)

<sup>2</sup> **Maria Aparecida Pontes Fonseca** – Doutora. Bolsista produtividade em pesquisa - PQ-2/CNPq. Professora na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4606530449881824>. E-mail: [maria.pontes@ufrn.br](mailto:maria.pontes@ufrn.br)

<sup>3</sup> **Maria Rita Oliveira Nunes d'Angelo** – Doutora. Estágio pós-doutoral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, bolsista CNPQ. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5697616012695964>. E-mail: [mariaritanunes1@gmail.com](mailto:mariaritanunes1@gmail.com)

sector in the lodging segment of Tibau do Sul to the ESG concept, observing how its principles have been adopted in the tourist destination. The methodology outlined with bibliographical, documentary and fieldwork research, involved interviews with presidents of the associations [via Google Meet] and questionnaires with members of the Hoteliers Association of Tibau do Sul and Pipa [ASHTEP] [through Google Forms]. The results indicate that the local public sector is unaware of the application of ESG practices, in contrast to three associations interviewed, which have already implemented aspects of ESG in their operations. ASTEHP stands out for promoting and adopting sustainable practices in its tourism ventures.

**KEYWORDS** Tourism; Lodging Sector; Sustainability; Environmental, Social and Governance; Tibau do Sul, Rio Grande do Norte, Brazil.

## INTRODUÇÃO

Os princípios que norteiam Environmental, Social and Governance [ESG] já estavam presentes no relatório do United Nations (1973), resultante da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano (ONU, 1972), realizada em Estocolmo, Suécia. No entanto, o conceito surgiu apenas em 2004, com a publicação do documento *Who Cares Wins* [Quem se Importa Vence] através da iniciativa do secretário-geral da ONU, Kofi Annan, envolvendo empresas globais na discussão sobre a sustentabilidade (The Global Compact, 2004). A proposta consistia em um estímulo para as grandes corporações financeiras atenderem práticas mais sustentáveis e de governança.

A evolução do discurso sobre a sustentabilidade, bem como do ESG, se mostra notória com o caminhar das conferências. De acordo com Guimarães (1997), a Conferência de 1972 tratou de soluções mais técnicas, voltadas para problemas de contaminação, o que difere da Rio-92, que trabalhou estratégias e os prazos para a resolução de tais problemas, abordando questões de ordem técnica, mas também integrando questões sociais à discussão de sustentabilidade.

Em setembro de 2015, na sede da ONU em Nova York, ocorreu a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. O evento envolveu os países membros da ONU que definiram a Agenda 2030, estabelecendo 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável e um prazo para executá-los. Nessa ocasião, os países membros se comprometeram a aplicar as medidas sustentáveis pelos próximos 15 anos, com o intuito de fazer dessa iniciativa uma política global e de respeito à natureza, através de ações governamentais e empresariais.

Subjacente aos objetivos definidos na Agenda 2030, a ideia de valorização do local [cultura, economia ou empregos] constitui algo fundamental e estratégico para que tais objetivos sejam

atingidos. No contexto da atividade turística, onde as características específicas dos lugares são essenciais para diferenciar o produto (Fonseca, 2005), o turismo pode aumentar a visibilidade do local, alinhando-se aos princípios ODS e promovendo, ao mesmo tempo, a destinação e os negócios turísticos. O conceito de sustentabilidade se difunde e contribui para a criação de produtos alinhados a seus valores. A associação da imagem da empresa a uma economia limpa, com ações no sentido de atingir os parâmetros estabelecidos no ESG, contribui para seu reposicionamento no mercado.

O município de Tibau do Sul, no Estado do Rio Grande do Norte, é uma importante destinação turística potiguar e recentemente vem se destacando pelos prêmios e certificações recebidos, decorrentes das iniciativas de sustentabilidade. Tal fato motivou a realização do presente estudo, com o objetivo de identificar a aderência dos empresários do segmento de hospedagem de Tibau do Sul ao conceito de ESG, observando como seus princípios vêm sendo adotados na destinação turística.

A discussão sobre sustentabilidade demonstra que, ao longo das décadas, esse conceito tem sido gradualmente integrado aos espaços e serviços turísticos, evidenciando a necessidade de um maior aprofundamento em diferentes contextos. No Brasil, a discussão sobre ESG ainda é incipiente e mais voltada ao mercado de capitais. Portanto, o trabalho se destaca por sua abordagem inovadora, ao analisar a aplicação do conceito de ESG em uma destinação turística sob uma perspectiva geográfica e voltada à escala local.

867

## **ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE E O PACTO GLOBAL**

Ao abordar o conceito de ESG, é relevante destacar que o documento *Who Cares Wins* [Quem se Importa Vence], publicado em 2004 por iniciativa entre o Pacto Global e o Banco Mundial, marcou a disseminação do termo, fruto de uma parceria com 20 instituições financeiras de 9 países. Inicialmente, o conceito esteve restrito ao âmbito corporativo e às instituições financeiras, incorporando, em 2005, os *Principles for Responsible Investment* [Princípios para Investimentos Responsáveis], posteriormente denominados *Socially Responsible Investment* [Investimentos Socialmente Responsáveis]. Esse documento se consolidou como referência para as métricas de negócios que buscavam adotar práticas sustentáveis.

Percebe-se que, diante da pressão exercida por diversas partes interessadas, como reguladores governamentais, ativistas comunitários e organizações não governamentais, que as empresas

têm buscado implementar práticas sustentáveis. No entanto, destaca-se a ausência de um padrão comum para a avaliação dessas iniciativas sustentáveis. Segundo Henisz, Koller e Nuttall (2019), o ESG pode impactar as preferências dos consumidores. Mais de 70% dos consumidores em diferentes setores afirmam estar dispostos a pagar 5% a mais por produtos sustentáveis que ofereçam o mesmo nível de desempenho que as alternativas não sustentáveis. Empresas, incentivadas pelas oportunidades de expansão, têm implementado programas de sustentabilidade com resultados concretos.

No contexto empresarial, a sustentabilidade é definida como a capacidade de conduzir negócios com o objetivo de longo prazo de preservar o bem-estar econômico, ambiental e social, englobados no ESG. Elkington (1997) é amplamente reconhecido por popularizar essas três dimensões, denominadas como o princípio do triple bottom line [TBL], também conhecido como os três pilares: lucro, planeta e pessoas. Como demonstração de suas práticas sustentáveis, as empresas divulgam regularmente relatórios de TBL para seus stakeholders.<sup>i</sup>

No Brasil, foi a partir de 1991 que as empresas passaram a se atentar para as responsabilidades ambientais. Parte do despertar para as práticas ambientais se deve a influências do governo da época e pela união de empresários em fóruns durante a realização da Conferência da Eco-92 no Rio de Janeiro, quando foi criada a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável [FBDS]<sup>ii</sup> (Maimon, 2003).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, responsável por importantes políticas de fomento para as empresas brasileiras, representou um papel importante para disseminação dos critérios do ESG e no mapeamento de empresas que atendem aos termos, em conjunto com órgãos públicos. Um exemplo de suas ações é a criação de um subcomitê apenas para tratar do tema do ESG, levando em consideração as práticas de governança. Além disso, são oferecidas condições diferenciadas para os investimentos que contribuem para uma economia de baixo carbono e que são consideradas sustentáveis (Ambrozio et al., 2020).

Observa-se que mesmo surgindo por um viés econômico, a sigla pode ser aplicada tanto no setor privado, quanto no setor público, abrangendo não apenas a escala global, ou nacional, mas também local. Segundo a Esri 2021<sup>iii</sup>, para o setor público, os temas ESG estão presentes em muitas de suas ações e a tendência é que os governos passem também a ser incentivados a praticar as pautas ESG não somente no sentido regulatório, mas também na forma de gerir o Estado.

Para saber se a empresa está em conformidade com tais princípios, as mesmas devem ser norteadas pelos Dez Princípios do Pacto Global, envolvendo as temáticas dos Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção (Coutinho, 2021). Os princípios que norteiam as ações do Pacto Global (Figura 1) estão baseados nas declarações da ONU, compreendendo que a sustentabilidade tem início através da forma de se fazer os negócios, ou seja, as condutas que se empregam em determinada atividade (Coutinho, 2021).

**Figura 1. Princípios que norteiam o Pacto Global**



**Fonte:** Coutinho (2021).

No setor de turismo, os princípios mais relevantes incluem o respeito aos direitos humanos [princípios 1 e 2], a garantia de condições dignas de trabalho [princípios 3, 4, 5 e 6], a adoção de práticas ambientais sustentáveis [princípios 7, 8 e 9] e o combate à corrupção [princípio 10]. As empresas podem aplicar esses princípios promovendo o turismo responsável, evitando a exploração de comunidades locais, implementando políticas inclusivas e de trabalho justo, adotando tecnologias limpas e sustentáveis, e estabelecendo sistemas de governança transparentes para evitar práticas corruptas.

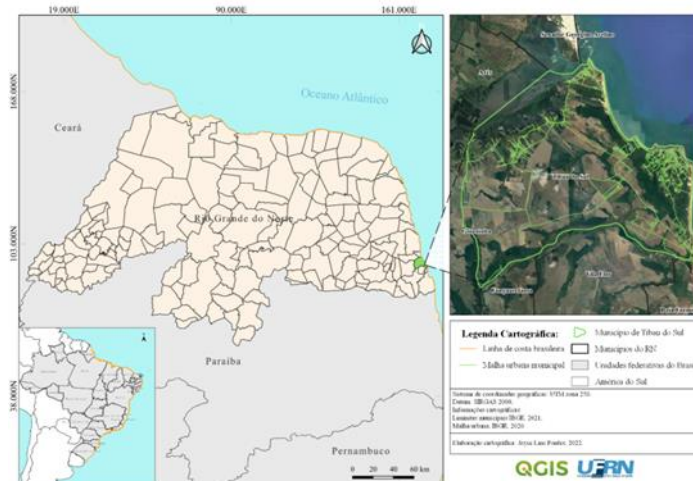
Atualmente, os parâmetros ESG desempenham um papel crucial no valor de mercado das empresas. Empresas com alta pontuação ESG são consideradas mais seguras, pois adotam práticas de gerenciamento mais eficazes, em contraste com aquelas que não possuem tais práticas, vistas como de maior risco para investidores. Assim, ao implementar ações voltadas para a proteção dos recursos naturais, redução de poluição, inclusão social, apoio de gênero e mecanismos para combater corrupção e assédio, uma empresa estabelece uma linguagem ESG para seu setor. Esses parâmetros, portanto, orientam a reputação das empresas e atraem seu público (Blasi, 2022).

Ionescu et al. (2019) apontam as relações entre o setor do turismo e o ESG. Após mencionar a amplitude dos impactos diretos e indiretos da atividade turística, os autores abordam as variáveis estatísticas para avaliação das empresas globais de viagens e turismo segundo os parâmetros do ESG e os obstáculos e desafios na implantação de alguns desses, a depender da sua localização. No entanto, estudos voltados para essa relação entre turismo e o ESG ainda são raros e a temática é mais contemplada por estudos voltados para o mercado de valores.

## METODOLOGIA

A pesquisa abrange o distrito de Pipa, em Tibau do Sul, no litoral potiguar, que se transformou de uma comunidade de pescadores, frequentada por surfistas na década de 1970, em um importante destino turístico, atraindo visitantes nacionais e estrangeiros. A oferta de serviços, como hospedagens e restaurantes, contribuiu para essa transformação, levando o Ministério do Turismo a classificar Tibau do Sul-Pipa como categoria 'A', consolidando sua centralidade turística.

**Mapa 1. Localização do município de Tibau do Sul-RN**



Fonte: IBGE (2021).

Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica e documental, além de trabalho de campo com entrevistas, questionários e visitas in loco, visando compreender o território utilizado pelo turismo em Tibau do Sul e a relação entre turismo e sustentabilidade, tendo como foco a disseminação do conceito de Environmental, Social and Governance (ESG) no Brasil (Oliveira, 2018).

No que se refere à pesquisa documental, foram coletados dados estatísticos oficiais nas plataformas do IBGE, RAIS-CAGED e Observatório do Turismo sobre área territorial, população estimada, dados vetoriais [para confecção dos mapas], indicadores socioeconômicos e empregos. Também foram levantadas informações sobre os indicadores dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil, para analisar o posicionamento do município. Através da consulta de arquivos públicos municipais, utilizou-se a plataforma da Prefeitura de Tibau do Sul para coletar informações sobre documentos oficiais como o Plano Diretor e leis para formulações das políticas públicas municipais estruturadas para o turismo e o meio ambiente. Seguindo essa perspectiva, foram utilizados outros portais, como os do Ministério do Turismo e DataTur, para análise de relatórios sobre o quadro municipal, quanto à existência de leis, câmaras técnicas, situação do turismo no município, licença ambiental para os empreendimentos, entre outros dados interessantes que podem ser manipulados para diversas finalidades.

Com a finalidade de aprofundar a discussão sobre sustentabilidade, ESG e turismo em Tibau do Sul, foi realizado um trabalho de campo no município no dia 31 de outubro de 2022. Esse trabalho consistiu em uma entrevista presencial com o secretário de Desenvolvimento Econômico e incluiu entrevistas realizadas por meio do Google Meet com representantes do setor público [Secretaria de Turismo] e do setor privado, representados pela Associação dos Hoteleiros de Tibau do Sul e Pipa [ASHTEP], Associação das Barracas de Praia do Amor e Associação das Barracas de Praia do Madeiro. As entrevistas foram realizadas entre 21 de outubro e 7 de novembro de 2022. No total, foram realizadas cinco entrevistas: duas com representantes de órgãos públicos três com agentes privados, que pertencem às associações mencionadas.

Outro procedimento adotado para coleta de dados primários foi a realização de questionários, via plataforma Google Forms, com os membros da ASHTEP. Foi utilizada uma amostragem não probabilística intencional e por conveniência, em vez da probabilística. Em média, os questionários aplicados pelos pesquisadores obtêm 25% de devolução. O que significa uma amostragem representativa dos sujeitos em pesquisa (Lakatos, 2003). Não se pretende generalizar os resultados obtidos como representativos de todo o setor de hospedagem, uma vez que os membros da ASHTEP correspondem a aproximadamente 25,7% dos empreendimentos de Tibau do Sul. Após a consulta, obteve-se o retorno de 11 respondentes, o que equivale a 26,2% do total de associados.

## **ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE NO DESTINO PIPA-TIBAU DO SUL**

O município de Tibau do Sul-RN vem assumindo relevância turística no mercado nacional e internacional. Paralelamente ao crescimento da atividade turística, nos últimos anos o município vem ganhando notoriedade no que se refere às ações de sustentabilidade implementadas localmente. Em 2018, o município recebeu o selo A de turismo, concedido pelo MTur (ABIH, 2020). Nos anos seguintes (2020 e 2021), Tibau do Sul foi selecionado entre os 100 Melhores Destinos Sustentáveis<sup>iv</sup>. Em 2021, também conquistou a certificação Padrão de Destinos Verdes, concedida pela Green Destinations, e obteve o terceiro lugar na categoria Clima e Meio Ambiente no Prêmio História, concedido pela mesma fundação. Em 2022, foi reconhecido pelo Mapa do Turismo Responsável Brasileiro como destino de Turismo Sustentável devido ao seu modelo de gestão alinhado às metas da ODS. No mesmo ano (2022), a pousada Toca da Coruja localizada na Praia de Pipa recebeu o selo DEL Turismo & Good Travel Seal da fundação holandesa Green Destinations, com uma pontuação de 98%. Esse reconhecimento resultou de um rigoroso processo de avaliação, abrangendo mais de 57 critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável (DEL Turismo, 2022).

Atualmente, Tibau do Sul conquistou a certificação prata do Green Destination e o 1º lugar entre os 100 principais destinos no prêmio Comunidades Prósperas, com o projeto O Sorriso das Ostras, sendo destacado por suas práticas sustentáveis. "A iniciativa, promovida pela Associação dos Produtores de Ostras do Rio Grande do Norte [Aproostras], foca no cultivo sustentável das ostras, na preservação ambiental e na criação da rota das ostras como uma alternativa produtiva aliada ao turismo" (MTur, 2024).

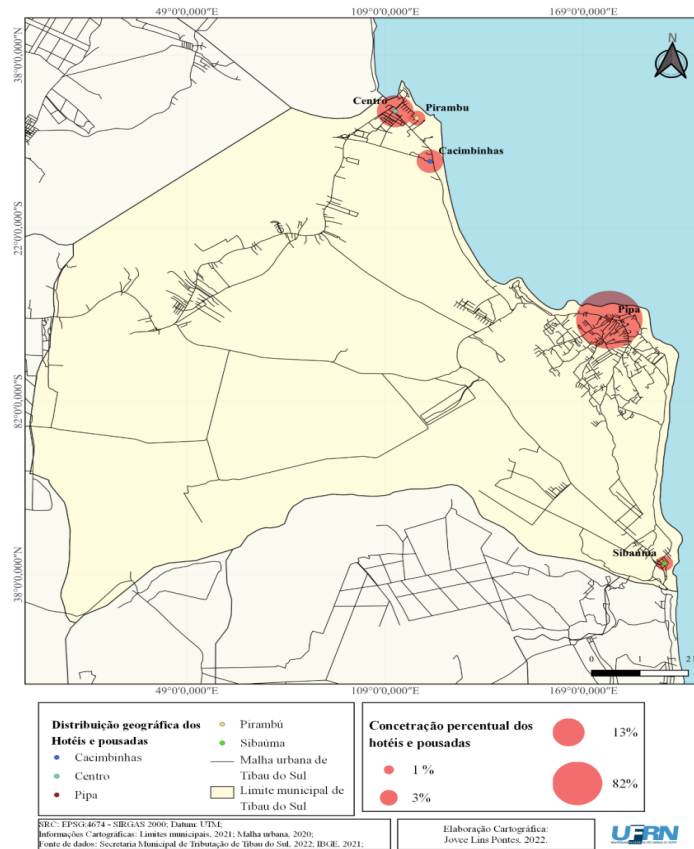
Essas premiações e selos indicam a preocupação dos agentes turísticos locais em adotarem práticas sustentáveis e reposicionar o destino no mercado turístico. Essa mudança de paradigma reflete uma evolução na maneira como a sociedade percebe a natureza, que anteriormente era vista apenas como um recurso a ser explorado ou um obstáculo a ser superado. A nova dinâmica reflete-se nas práticas sustentáveis integradas ao desenvolvimento turístico, conhecimento e aplicação das primeiras iniciativas relativas ao conceito do Environmental, Social and Governance, sobretudo nas empresas turísticas da ASHTEP, conforme o estudo em questão.

Tibau do Sul assume importante centralidade turística no litoral nordestino, abrangendo expressivo número de equipamentos e serviços turísticos, tais como hotéis, restaurantes, casas



de show, boates, locadoras de veículos e guias de turismo, concentrados na Praia de Pipa [Mapa 2].

**Mapa 2. Distribuição dos hotéis e pousadas em Tibau do Sul**



873

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Tibau do Sul, 2022.

De acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, 2022), Tibau do Sul engloba um total de 215 meios de hospedagem [163 hotéis e pousadas, 14 apart-hotéis, 11 albergues e 27 alojamentos de hospedagem], 277 restaurantes e similares e 48 bares e outros estabelecimentos relacionados com bebidas. Apesar do município apresentar dados dissonantes sobre o número de empreendimentos relacionados ao turismo<sup>v</sup>, é possível perceber a expressividade do número de empresas ligadas diretamente ao setor, com destaque para aquelas que estão relacionadas aos meios de hospedagem. Esses estabelecimentos apresentam uma relevância na geração de empregos no município. Segundo o IBGE (2022), Tibau do Sul possui 16.929 habitantes, sendo que desse total 36,33% da população está ocupada, o que resulta em um contingente de 6.150 pessoas com empregos formais.

Dados do RAIS CAGED (2021) revelam que houve um aumento dos empregos para esses dois setores. No ano de 2021 o setor de alojamento gerou 1191 empregos [19,36% da população ocupada]; já a categoria de alimentação gerou 861 empregos [14% população ocupada]. No entanto, esse dado referente a alimentação não considera os trabalhadores informais, o que vai variar com a realidade local. Percebe-se, assim, que há uma relação bastante forte entre as ocupações em apenas um setor da economia, constituindo-se em uma monocultura turística (Krippendorff, 2000) na destinação, o que dificulta a gestão pública e o desenvolvimento econômico-social do local. A importância do turismo local é mencionada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico do município, que estima que a participação da atividade turística no PIB municipal varia entre 80% e 90%.

Através de ações como campanhas de educação ambiental para os locais e visitantes, coleta seletiva dos resíduos sólidos dos empreendimentos hoteleiros, destinação apropriada do óleo de cozinha dos restaurantes, parcerias entre as associações de pescadores e de ostras no sentido de priorizar o consumo de produtos locais, além de premiar práticas sustentáveis dos próprios empreendimentos, as associações de empreendimentos turístico de Tibau do Sul e Pipa demonstram a sua atuação e aderência a alguns princípios do ESG de maneira eficiente, incentivando e monitorando a sustentabilidade dos empreendimentos. Nota-se que devido às práticas de turismo de sol e praia, ecoturismo, turismo de aventura, turismo espiritual, dentre outras, ligadas sobretudo à natureza, que se constitui no fundamento do produto turístico no município (Cândido *et al.*, 2024), há uma preocupação dos agentes locais entrevistados em protagonizar ações de valorização da questão ambiental.

Por parte dos agentes públicos, é possível também notar uma aderência, ainda que mais remota, aos princípios do ESG. Apesar do desconhecimento da sigla ESG e da temática que envolve essa discussão, a municipalidade apresenta índices que são capazes de apontar uma melhoria dos indicadores de desenvolvimento sustentável atribuídos pelos ODS, decorrente das ações da gestão local. Entre os anos de 2022 e 2024, por exemplo, o município apresentou um importante progresso no que se refere aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável [Figuras 2 e 3]. Percebe-se maior êxito relativo em relação aos ODS 1, 3, 6, 10, 11 e 13, que antes eram classificados como “baixo” e “muito baixo” e agora alcançaram o nível “alto” ou “muito alto”. Isso demonstra a capacidade de gestão do município na implementação de ações em conformidade aos princípios da Agenda 2030 no que se refere à responsabilidade social e

ambiental. A implementação dos ODS está correlacionada com as possibilidades de aplicação dos parâmetros do ESG (Ionescu *et al.*, 2019).

**Figura 2. Indicadores do Desenvolvimento Sustentável do município de Tibau do Sul (2022)**

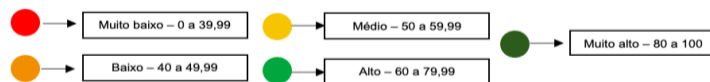


Fonte: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, 2022.

**Figura 3. Indicadores do Desenvolvimento Sustentável do município de Tibau do Sul (2024)**



Fonte: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades, 2024. Legenda:



Com a finalidade de aprofundar a discussão, no tópico a seguir será analisada a aderência dos meios de hospedagem do destino Pipa-Tibau do Sul aos parâmetros ESG [indicadores ambientais, sociais e governança]. Serão avaliados o desempenho das empresas e seu compromisso com práticas ambientalmente responsáveis, gestão socialmente inclusiva e governança transparente, orientados a partir dos dez princípios do pacto global conforme apontado por Coutinho (2021).

## INDICADORES

**Ambientais** - Os dados relativos aos indicadores ambientais referem-se ao consumo de produtos locais, coleta seletiva de resíduos sólidos, reciclagem, educação ambiental, consumo de energia limpa e outras práticas sustentáveis na gestão dos hotéis e pousadas. Essas ações foram

possíveis, sobretudo, pela colaboração entre os próprios empresários e as associações e organizações não governamentais atuantes na região. De acordo com o entrevistado da ASHTEP, 63% dos membros associados consomem pelo menos um produto local, seja peixe, camarão ou outros frutos do mar em seus respectivos restaurantes, demonstrando uma preocupação em consumir produtos frescos, de qualidade e, principalmente, que sejam produzidos localmente. Tal medida se tornou possível devido à parceria realizada com os produtores da Associação dos Produtores de Ostras (Aproostras), conforme relato de representante do setor público:

*Temos um grupo muito forte de pescadores, atualmente existe uma associação que faz a colheita da ostra na lagoa de Guarairas, que tem como principal associação a Aproostras, e a gente trabalha com eles principalmente em eventos, a gente vai trabalhar fomentando a atividade local, através da participação desses produtores e também divulgação [...] (Assessor técnico de Turismo de Tibau do Sul, 2022).*

Na perspectiva de valorização dos produtores locais e regionais, um dos agentes privados entrevistados mencionou a preocupação em trabalhar nesse sentido, priorizando fornecedores que se localizam entre 0 e 100 km de distância do seu estabelecimento. São realizadas outras parcerias com a Associação dos Catadores de Reciclagem de Arez<sup>vi</sup> [AMAREZ] e a Pipa Limpa [organização comunitária com ações de sensibilização ambiental]. A iniciativa inclui a distribuição de Ecopontos nos estabelecimentos e capacitação das equipes sobre práticas sustentáveis. Os associados também participam de ações educacionais para a população local e os turistas e desenvolvem projetos de cunho ambiental como o Preserve Pipa. Nesse sentido, é importante destacar uma parceria estabelecida com uma empresa do gênero alimentício para fabricação de garrafas descartáveis de água mineral, com a redução de 20% do plástico comparativamente às garrafas convencionais, facilitando sua reciclagem e favorecendo o tempo de decomposição.

A necessidade de tornar o turismo mais sustentável é discutida há bastante tempo. Diversos destinos tentam adaptar-se a esse novo paradigma de desenvolvimento, mas não têm obtido grandes avanços, devido à ausência de parcerias e colaborações entre os *stakeholders*. Graci (2020) realizou estudos em ilhas na Indonésia que demonstraram que parcerias e colaborações foram essenciais para implementação de iniciativas inovadoras de sustentabilidade nas ilhas. Tal fato também foi constatado nos estudos realizados por Brokaj (2014) no município de Vlora, na Albânia, relatando que uma das dificuldades encontradas para a prática de um turismo mais sustentável foi a falta de parceria e de colaboração entre as partes interessadas da localidade.

As parcerias apresentadas em Tibau do Sul/Pipa demonstram que práticas mais sustentáveis podem ser possíveis e efetivas quando as partes interessadas atuam auxiliando-se mutuamente, com reflexos na sustentabilidade dos negócios. As parcerias não apenas permitem que os indicadores ambientais avancem, mas também que as empresas gerem receitas e se mantenham competitivas no mercado turístico. Além das parcerias, a associação dos hoteleiros atribui um selo<sup>vii</sup> aos associados que atingirem, no mínimo, 90% dos critérios dos três indicadores estabelecidos pela própria entidade: ambiental, econômico e social/cultural. A iniciativa do selo corresponde a uma prática de gestão da associação para com seus associados, gerando estímulos às práticas sustentáveis para todos os membros envolvidos.

Para Font e Tribe (2001), prêmios e selos podem ajudar os consumidores a escolherem determinados empreendimentos, devido ao posicionamento responsável que a corporação apresenta diante do turismo. Ademais, isso encoraja que outros empreendedores busquem adaptar-se para conseguirem determinado prêmio e selo para também serem requisitados por mais consumidores.

Quando indagados sobre as medidas no sentido de uma economia mais limpa, os empresários respondentes da ASHTEP informaram que 54% da energia utilizada entre os associados advém de painéis solares. Tal medida implica diminuição do uso dos combustíveis fósseis e, conseqüentemente, redução da emissão de gases nocivos à atmosfera. Do total de associados, 80% possuem licenciamento ambiental concedido pelo IDEMA para os seus empreendimentos, revelando o enquadramento dos estabelecimentos às legislações ambientais locais, o respeito ao Plano Diretor do município e uma adequação das empresas às questões do meio ambiente.

As ações nos indicadores ambientais estão diretamente alinhadas aos princípios do Pacto Global. O consumo de produtos locais, as parcerias com produtores municipais, o incentivo à coleta seletiva e a distribuição de prêmios refletem o Princípio 7, que promove práticas preventivas diante de desafios ambientais, e o Princípio 8, que incentiva a responsabilidade ambiental do Pacto Global. Essas iniciativas demonstram a forte conexão entre a gestão pública, os empreendimentos turísticos e os produtores locais com as práticas ESG.

**Sociais** - A respeito dos indicadores sociais do ESG, foram observadas ações dos agentes privados de Tibau do Sul voltadas para a educação para o trabalho e inclusão da comunidade local nos empregos. Durante as entrevistas junto aos representantes do setor de hospedagem e das barracas de praia, foram relatadas práticas de sustentabilidade social e de solidariedade. O

entrevistado da Associação das Barracas, por exemplo, que, muito embora desconheça o significado da sigla ESG na teoria, aplica na gestão de seus empreendimentos ações que caracterizam essa prática, como a preocupação com o consumo de produtos orgânicos, o incentivo ao esporte local amplamente disseminado - o surf -, valorização da cultura local, valorização da reciclagem e dos catadores, o que pode ser verificado com a transcrição do trecho a seguir:

*Sempre que a gente pode, buscamos valorizar as culturas artísticas, musical e orgânica dos nossos produtores orgânicos, que é uma coisa que tentamos convencer mais pessoas a valorizar; e comer o orgânico, e valorizar a reciclagem, o produtor e o trabalho de quem faz isso de forma digna. Diretamente falando, não há nenhum projeto escrito em papel, mas buscamos fazer isso, também patrocinamos os campeonatos de Surfe quando tem. A partir do momento que somos 13 associados e cada um fazendo isso, torna-se algo bem positivo (Associação da Praia do Amor, 2022).*

Estudo realizado por Agyeiwaah, McKercher e Suntikul (2017) resultou na eleição de sete indicadores essenciais a serem avaliados e monitorados para que uma localidade desenvolva um turismo sustentável, os quais são: criação de empregos, viabilidade empresarial, qualidade de vida, qualidade da água, gestão de resíduos, conservação de energia e manutenção da integridade da comunidade. Relacionando tais indicadores com a realidade encontrada no presente estudo, podemos apontar que os empreendimentos hoteleiros caminham no sentido de alavancar uma gestão mais sustentável em seus estabelecimentos.

Segundo as falas dos entrevistados da ASHTEP, há uma busca por estabelecer a igualdade de gênero nas contratações dos hotéis e a paridade salarial. Para Alcorón e Cole (2021), não haverá turismo sustentável enquanto houver desigualdade de gênero. Logo, as atuações dos empreendedores em mitigar a disparidade encontrada no trabalho entre homens e mulheres se constitui em uma ação importante para o alcance de um turismo mais responsável e inclusivo.

Os estabelecimentos locais priorizam a contratação de trabalhadores da região e incentivam sua qualificação por meio de cursos oferecidos por entidades como o Sebrae. Knollenberg, Brune, Harrison e Savage (2024) destacam que os profissionais do turismo são essenciais para o sucesso de destinos e empreendimentos turísticos. Além da qualificação, a integração desses trabalhadores à comunidade fortalece o capital social local. No município, os meios de hospedagem representam a maior parte dos empregos formais, garantindo estabilidade econômica e senso de pertencimento, elementos fundamentais para fortalecer a relação entre a comunidade e o setor turístico.

O consumo e valorização de produtos locais abordados mais profundamente nos indicadores ambientais também se caracterizam como ações de valorização da dimensão social do ESG. Ao consumir localmente há a circulação de receitas entre os empreendimentos, melhoria dos negócios e empregabilidade, dinamizando, portanto, a economia local.

Uma maneira de verificar se a empresa está alinhada com os princípios é procurar saber se ela é guiada pelos Dez Princípios do Pacto Global, que abrangem Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção (Figura 1). Logo, os indicadores sociais apresentados pelos dados da pesquisa estão intimamente relacionados aos princípios (1) Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos proclamados internacionalmente; (3) Defender a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva; (6) Eliminar a discriminação no emprego e na ocupação; (7) As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva para os desafios ambientais; (8) As empresas devem assumir iniciativas para promover uma maior responsabilidade ambiental; e (9) As empresas devem encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente sustentáveis, do Pacto Global.

**Governança** - Relativamente aos indicadores de governança encontrados, é possível inferir que essa é a dimensão que apresenta maior fragilidade. Dado seu papel de órgão regulatório, o poder público detém importantes mecanismos de governança. Embora não conheçam os conceitos relativos ao ESG, como demonstrado neste trabalho, foram as instituições públicas que constituíram alguns indicadores importantes de governança na análise ESG dessa localidade.

Através da instituição de normativas relativas ao uso e ocupação do solo [Plano Diretor]; meio ambiente [órgãos de meio ambiente códigos do meio ambiente, conselhos de meio ambiente]; e turismo [Fundo Municipal de Turismo, Inventário Turístico, Plano Municipal de Turismo e/ou Plano de Desenvolvimento Territorial do Turismo], é possível perceber que o setor público tem atuado de maneira relevante no quesito de legislar e regulamentar as ações do setor turístico e do meio ambiente [Quadro 1].

**Quadro 1. Principais regulamentos e normas municipais de Tibau do Sul na área do turismo**

DOCUMENTOS	OBSERVAÇÕES
Plano Diretor Urbano que contemple o Setor de Turismo	Lei Complementar nº 006/2008
Órgãos de meio ambiente	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Mobilidade Urbana
Códigos do meio ambiente	Fundamentada pela lei 383/2008
Conselhos de meio ambiente	Fundamentada pela lei 383/2008
Fundos de meio ambiente	LC 006/2008 e Decreto 035/2011
Fundo Municipal de Turismo	Nº da legislação vigente: Lei nº 595/2017, cap. V
Inventário Turístico	Ano: 2023
Legislação relacionada ao Turismo	Lei Municipal nº 595/17, regulamentação COMTUR e FUMTUR; Lei Municipal nº 727/21, regulamentação quadriciclos; Lei Municipal nº 789/22, regulamentação de veículos turístico tipo "Pau de Arara"; Lei 665/19, transportes aquaviários.
Participa ou é contemplado por programas do MTur	CADASTUR; Programa de Regionalização do Turismo; Brasil, essa é a nossa praia; Selo Turismo Responsável
Principais parcerias com outros municípios e/ou entidades regionais, nacionais ou internacionais voltados ao desenvolvimento do Turismo	SETUR-RN, EMBRATUR, EMPROTUR, SENAC através do Programa Del Turismo, SEBRAE e PRONATEC
Programas/cursos e ações voltadas para o Turismo	Curso de qualificação de Turismo Sustentável

**Fonte:** IDEMA (2022); MTur (2024). Elaboração própria, 2022.

A iniciativa privada do município, por sua vez, apresenta ainda maior fragilidade em relação a esse indicador. As entrevistas não evidenciaram transparência nas ações nem a existência de canais independentes de fiscalização. O Princípio 10 do Pacto Global, que trata do combate à corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e propina, reforça a necessidade de canais de denúncia e mecanismos de fiscalização anticorrupção. No entanto tais medidas não foram identificadas durante a pesquisa de campo, indicando uma baixa aderência das empresas analisadas a esse indicador de governança.

Shrivastava e Addas (2014) afirmam que indicadores de governança de qualidade são cruciais para atingir elevados níveis de sustentabilidade e acelerar o cumprimento dos indicadores ESG. Essa fragilidade, portanto, representa um obstáculo significativo à maior adesão aos princípios do Pacto Global e da governança no ESG na localidade turística foco deste estudo.



## CONCLUSÃO

Este estudo reforça a importância de uma abordagem integrada entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade e turismo no município de Tibau do Sul. A aderência aos indicadores por parte dos *stakeholders* demonstra que a municipalidade tem se direcionado para o alcance de alguns parâmetros contemplados nos princípios do Pacto Global e ESG.

Os parâmetros de meio ambiente, social e governança são alcançados de maneira variável, a depender do stakeholder. Nota-se que o setor da sociedade civil organizada, como as ONGs 'Preserve Pipa' e Associações de Barracas, pescadores e/ou extratores de outros recursos pesqueiros, apresentam uma maior aderência aos indicadores sociais, com ações colaborativas e solidárias. Já nas entidades privadas como a ASHTEP há uma maior atuação no que se refere aos indicadores ambientais, com atividades ligadas às práticas de sustentabilidade ambiental. O indicador com maior fragilidade encontrado, no entanto, foi o de governança, com pouco ou nenhuma ação voltada para esse parâmetro. Ainda assim, o setor público foi o que apresentou maiores atribuições que se enquadram na perspectiva da gestão e da governança.

Sendo assim, é possível concluir que os empreendimentos de meios de hospedagem de Pipa-Tibau do Sul apresentam em determinados indicadores uma maior ou menor aderência, o que demonstra um avanço para o caminho no turismo sustentável e nos parâmetros ESG dos empreendimentos. Precisam ainda apresentar algum indicador de governança, como canais de denúncia e de uma fiscalização anticorrupção. Porém, ainda assim, ao explorar indicadores socioambientais, foi possível demonstrar que os meios de hospedagem têm avançado no sentido de adotar ações e atitudes que se aproximam dos princípios ESG e dos ODS. A colaboração mútua apresentada entre a comunidade local e os setores privados e associativos fortalece essa dinâmica, promovendo não apenas o empreendedorismo, mas as práticas sustentáveis no território, valorizando os produtos, as pessoas e a cultura do lugar.

Ademais, o estudo reforça a necessidade de maior sinergia entre os diferentes atores do território turístico, especialmente no que tange à aplicação dos pilares ESG [ambiental, social e governança]. A participação das associações locais relacionadas à sociedade civil, dos diversos segmentos turísticos e do poder público, é essencial para fomentar um turismo sustentável, capaz de gerar empregos e melhorar a gestão turística.

## REFERÊNCIAS

- Agyeiwaah, E., McKercher, B., & Suntikul, W. (2017). Identifying core indicators of sustainable tourism: A path forward? *Tourism Management Perspectives*, 24, 26-33
- Alarcón, D. M., & Cole, S. (2021). No sustainability for tourism without gender equality. In *Activating critical thinking to advance the sustainable development goals in tourism systems* (pp. 57-73). Routledge
- Ambrozio, A. M., et al. (2020, 23 out.). A difusão da agenda ESG no mundo e no Brasil. *Agência BNDES de Notícias*. [Link](#)
- Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - ABIH (2020). *Green Destinations*: Tibau do Sul recebe certificação internacional inédita no Brasil e única na América do Sul. [Link](#)
- Blasi, G. D. (2022). Inovação sustentável - A interseção entre propriedade intelectual e ESG. In C. Arruda et al. (Eds.), *Inovação: O motor do ESG* (pp. 212-219). *Fundação Dom Cabral*. [Link](#)
- Brasil - Ministério do Turismo, (2024, 07 mar.). Rio Grande do Norte traz para o Brasil três premiações internacionais. *Agência Gov*. [Link](#)
- Brokaj, R. (2014). Local Governments role in the sustainable tourism development of a destination. *European scientific journal*, 10(31).
- Cândido, L. F., Araújo, D. de S., Leocádio, Áurio L., Guimarães, D. B., & Ponchio, M. C. . (2024). Sustainable behavior in nature tourism travel: the influence of local infrastructure. *Revista De Administração Da UFSM*, 17(3).
- Coutinho, L. de M. (2021). Pacto Global da ONU e os dez princípios. *Revista BNDES*, 28(56), 501-518.
- Elkington, J. (1997). *Cannibals with forks*: The triple bottom line of the 21st century business. New Society Publishers
- Fecomércio RN. (2022). *DEL Turismo*: Pousada em Tibau do Sul recebe selo internacional de gestão sustentável. [Link](#)
- Fonseca, M. A. P. (2005). *Espaço, Políticas de Turismo e Competitividade*. Natal: Edufrn
- Font, X., & Tribe, J. (2001). Promoting green tourism: The future of environmental awards. *International Journal of Tourism Research*, 3(1), 9-21.
- Graci, S. (2020). Collaboration and partnership development for sustainable tourism. In: *Tourism and Sustainable Development Goals* (pp. 232-249). Routledge
- Guimarães, R. P. (1997). Desenvolvimento sustentável da retórica à formulação de políticas públicas. In B. K. Becker & M. Miranda (Eds.). *A geografia política do desenvolvimento sustentável* (pp. NET14-44). Rio de Janeiro: Ufrj

- Henisz, W., Koller, T., & Nuttall, R. (2019). *Five ways that ESG creates value*. McKinsey. [Link](#)
- Ionescu, G. H., Firoiu, D., Pirvu, R., & Vilag, R. D. (2019). The impact of ESG factors on market value of companies from travel and tourism industry. *Technological and Economic Development of Economy*, 25(5), 820-849. [Link](#)
- Knollenberg, W., Brune, S., Harrison, J., & Savage, A. E. (2024). Identifying a community capital investment portfolio to sustain a tourism workforce. In *A Sustainable Tourism Workforce* (pp. 190-206). Routledge
- Krippendorff, J. (1989). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Civilização Brasileira
- Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas
- Maimon, D. (2003). Responsabilidade ambiental das empresas brasileiras: Realidade ou discurso? In C. Cavalcanti (Ed.). *Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma sociedade sustentável* (pp. 399-416). São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco
- Oliveira, N. (2018). *História da cidade*. Prefeitura de Tibau do Sul; Câmara Municipal de Tibau do Sul. [Link](#)
- Shrivastava, P., & Addas, A. (2014). The impact of corporate governance on sustainability performance. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, 4(1), 21–37. [Link](#)
- The Global Compact. (2004). *Who cares wins: Connecting financial markets to a changing world*. United Nations Global Compact and Swiss Federal Department of Foreign Affairs.

---

#### NOTAS

<sup>i</sup> Segundo Byrd, Cardenas e Dregalla (2009 *apud* Ionescu *et al.*, 2019, p. 825, tradução nossa), há, para o turismo, “quatro grupos de *stakeholders* básicos no turismo: governo, empresários, turistas e a população local. Além disso, podemos adicionar a essas categorias a influência de alguns grupos (educação, instituições religiosas), bem como o setor civil (associações e ONGs)”.

<sup>ii</sup> A Fundação é composta pela associação de 24 empresas líderes em suas áreas de atuação, preocupada com o conceito e implementação de um modelo eficiente de desenvolvimento sustentável. Dentre seus objetivos, encontram-se: fomentar o conhecimento científico nas áreas de Ativos Ambientais, Agricultura Sustentável e Sustentabilidade Urbana; ampliar a formação de recursos humanos (capacity building), com foco nas áreas de atuação da FBDS; manter a atividade de apoio à formulação de políticas públicas, com isenção e independência.

<sup>iii</sup> ESRI Brasil. *Agenda ESG e Inteligência Geográfica em Governos: Agenda ESG e Inteligência Geográfica em Governos*. 2021. [Link](#).

<sup>iv</sup> Por apresentar as boas práticas desenvolvidas no Santuário Ecológico durante a pandemia, o que lhe garantiu o selo - Safe Travel, da World Travel Tourism Council -, sendo reconhecida como Turismo Seguro devido aos protocolos sanitários.

<sup>v</sup> No Brasil, há diferentes fontes de informações sobre os quantitativos das atividades características do turismo. Nesse estudo, a fonte de informações adotada foi a RAIS/CAGED, vinculada ao Ministério do

Trabalho e Emprego, que se constitui em uma das fontes mais confiáveis para dados de empresas e empregos no país.

<sup>vi</sup> Arez é um município vizinho a Tibau do Sul.

<sup>vii</sup> O Selo Verde, criado pelo Preserve Pipa, premia empresas que atendem a pelo menos 90% dos critérios nos indicadores ambiental, econômico e social/cultural. Essa iniciativa visa incentivar práticas sustentáveis entre os associados, promovendo o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o equilíbrio entre as três dimensões. Além disso, serve como um estímulo para que todos os membros adotem e mantenham altos padrões de sustentabilidade em suas operações.

#### **PROCESSO EDITORIAL**

Recebido: 17 SET 24 Aceito: 30 OUT 24